



O Evangelho no Antigo Testamento e a Obra Purificadora de Cristo no Fim dos Tempos

Livreto de Informações D

Complemento à Lição 15

O Evangelho no Antigo Testamento

Em nenhum momento da história do mundo alguém já ganhou a salvação por suas próprias obras. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, as pessoas foram salvas pela graça de Deus e pelos méritos de Jesus. Os textos a seguir deixam claro que as pessoas que viveram antes da cruz foram salvas nos mesmos termos que as pessoas nos tempos do Novo Testamento.

“Porque eu não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”. Romanos 1:16.

“Porque para nós o evangelho foi pregado, assim também como a eles”. Hebreus 4:2.

“...porque pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. Gálatas 2:16.

“E em nenhum outro há salvação, porque não há nenhum outro nome dado aos homens debaixo do céu, pelo qual devamos ser salvos”. Atos 4:12.

“Porém, ainda que alguém, nós ou um anjo do céu, vos pregasse algum outro evangelho além do que vos pregamos, que seja ele amaldiçoado”. Gálatas 1: 8.

O próprio Antigo Testamento ensina a salvação por meio de Cristo. As “escrituras” mencionadas nos textos a seguir são do Antigo Testamento. Esses textos deixam claro que as escrituras do Antigo Testamento ensinam o mesmo evangelho da salvação por meio de Cristo que encontramos no Novo Testamento.

“Cristo morreu por nossos pecados, de acordo com as escrituras”. 1 Coríntios 15: 3.

“E que, desde criança, sabes as santas Escrituras, que são capazes de fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”. 2 Timóteo 3:15.

Então, ele lhes disse: Ó tolos, e tardos de coração para credes em tudo o que os profetas falaram! Não convinha que o Cristo sofresse essas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes em todas as escrituras as coisas a seu respeito. Lucas 24: 25-27.

“Toda Escritura é dada pela inspiração de Deus, e é proveitosa para doutrina, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça”. 2 Timóteo 3:16.

A Bíblia apresenta um evangelho de Gênesis a Apocalipse, um plano de salvação para a humanidade. A Bíblia chama isso de “o evangelho eterno” (Apocalipse 14:6), a “aliança eterna” (Salmos 105:10; Hebreus 13:20).

Como as pessoas antes da cruz demonstraram sua fé em Cristo

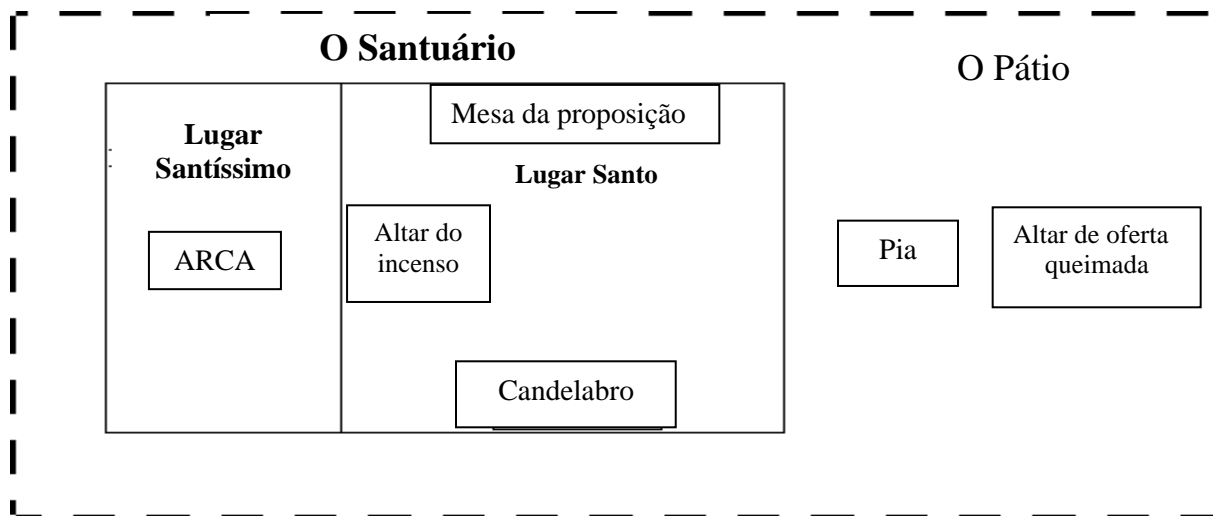
A Bíblia diz que somos salvos pela graça através da fé. A fé, portanto, é o meio pelo qual nos apossamos da graça de Deus.

A fé sempre se mostra em ação real e identificável. "...e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras". Tiago 2:18. Muitas vezes, o Senhor pediu ao Seu povo que expressasse sua fé através da realização de uma ação. Muitos dos milagres de Cristo ocorreram em resposta a um ato de fé.

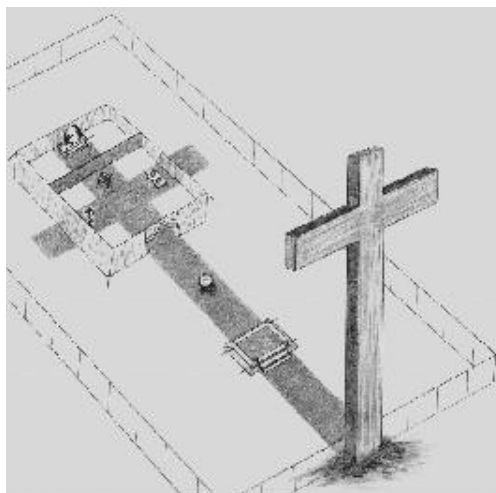
Esse princípio nos ajuda a entender o propósito das ordenanças cerimoniais do Antigo Testamento. A realização dessas cerimônias não obteve salvação para os israelitas, mas serviu como meio pelo qual eles demonstravam sua fé no Salvador que estava por vir.

Todo sacrifício oferecido, toda ordenança realizada, deveria ser uma expressão de fé em Cristo. "Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim". Hebreus 11:4. "Pela fé ele celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, a fim de que o destruidor dos primogênitos não lhes tocasse". Hebreus 11:28.

O Significado dos Serviços do Santuário do Antigo Testamento



Todos os elementos do sistema ritual do Antigo Testamento foram projetados especificamente por Cristo para ilustrar Seu próprio trabalho no plano de salvação. Todo cordeiro que era morto prefigurava Cristo, o Cordeiro de Deus, que seria oferecido na cruz pelos pecados do mundo. Tudo o que os sacerdotes faziam apontava para Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote nas cortes acima. De fato, até a maneira como o Santuário e seus móveis foram organizados foi projetada para ilustrar o plano de salvação.



Apenas contemplando o significado do Santuário, seu arranjo e as cerimônias realizadas, um israelita poderia entender todo o evangelho da salvação. Portanto, o evangelho de Cristo é claramente ilustrado no Antigo Testamento, e é definitivamente proclamado claramente no Novo Testamento.

Visto que o plano de salvação é claramente visto conectado no Antigo e no Novo Testamento, e como o sistema cerimonial centrado em torno do santuário e de seus serviços, não deveria nos surpreender ao descobrir que todas as principais cenas do livro do Apocalipse são orientadas com respeito ao templo no céu, onde Cristo está ministrando para nós. O templo celestial é especificamente mencionado 14 vezes no Apocalipse (ver 3:12; 7:15; 11:1, 2, 19; 14:15,17; 15:5, 6, 8; 16: 1,17).

O Apocalipse está cheio de terminologia no santuário. Vinte e oito vezes no Apocalipse, Jesus é chamado de "Cordeiro". Referências aos móveis do santuário, como os castiçais, o altar do incenso e a arca do testamento, são encontradas em todo o livro. Outras referências ao templo no céu incluem o Salmos 11:4; 18:6; Isaías 6:1; Habacuque 2:20; Malaquias 3:1; e Hebreus 8 e 9.

O tabernáculo na terra foi modelado após o templo no céu. Consistia em dois apartamentos, o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo e eram realizados serviços específicos em cada um desses apartamentos - especialmente em relação ao Lugar Santíssimo e ao dia de Expição.

Três Etapas na Expição

Ao estudar o plano de salvação, conforme ilustrado nos serviços do santuário do Antigo Testamento, podemos aprender muito sobre a grande obra da expiação.

A palavra “expição”, ou unificação, refere-se ao processo pelo qual o homem é reconciliado com Deus.

Um estudo do santuário revela três etapas no processo: sacrifício, intercessão e purificação.

Sacrifício

Esta etapa era simbolizada no Antigo Testamento pela matança diária de animais. Era necessário um cordeiro perfeito, sem defeito e sacrificado no pátio. Cada gota de sangue derramada nesses rituais apontava para o sacrifício de Jesus pela humanidade perdida. Sua morte pagou o preço total por nossa redenção.

Intercessão

Esta etapa era simbolizada pelos deveres diários desempenhados pelos sacerdotes no lugar santo, ou primeiro apartamento do santuário. O incenso era oferecido continuamente diante de Deus, misturado com as orações dos santos. Isso representava a intercessão sacerdotal de Cristo por Seu povo, que Ele começou após Sua ascensão ao céu. Através do ministério de Cristo no Lugar Santo, a culpa do pecador é perdoada e a justiça de Cristo é comunicada ao Seu povo.

Purificação

A terceira etapa era ilustrada uma vez por ano nas cerimônias do Antigo Testamento. O décimo dia do sétimo mês era chamado de Dia da Expição. Era o dia em que o santuário era purificado. Era considerado o evento mais solene e significativo do ano. Naquele dia, toda a congregação apareceu diante do Senhor para que pudessem ser tornados “um” com Ele. Os pecados que haviam sido trazidos para o santuário durante todo o ano eram figurativamente removidos dele naquele dia. Mas aqueles que falhava em se humilhar diante de Deus eram impedidos de serem considerados o povo de Deus.

Naquele dia, somente o sumo sacerdote passava pelo véu interno para o Lugar Santo e aparecia diante de Deus. Com ele, tirava o sangue de um bode e um incensário de brasas do altar de incenso. Isso representou a fase final da obra de Cristo no Lugar Santíssimo do santuário celestial, realizada no “tempo do fim” para expiar todos os pecados confessados. O trabalho de expiação não está completo até que o santuário seja limpo. As referências das escrituras ao Dia da Expição do Antigo Testamento incluem Levítico 16 e Levítico 23:27-32. Informações sobre a purificação do santuário do tempo do fim são encontradas em Daniel 8:14; Malaquias 3:1-5; e Hebreus 8 e 9.

Figuras bíblicas que ilustram a obra de purificação de Cristo no fim dos tempos

A lição 16 aborda o assunto da obra de purificação de Cristo no fim dos tempos. Mas gostaríamos de visualizar o assunto brevemente aqui. Existem pelo menos quatro figuras diferentes que são usadas na Bíblia para ilustrar a fase final e purificadora do ministério expiatório de Cristo. Elas estão sumarizadas abaixo.

1. O Dia da Expição

Como as festas do Antigo Testamento, como a Páscoa e o Pentecostes, ilustravam e apontavam para os eventos da obra de salvação de Cristo, também devemos esperar que o Dia da Expição aponte para um aspecto significativo do ministério de Cristo. A descrição bíblica do Dia da Expição o apresenta como um dia de purificação para o santuário e o povo.

2. O Julgamento Pré-advento

Uma segunda figura usada na Bíblia para ilustrar a obra de purificação de Cristo no fim dos tempos é a de um julgamento antes do advento. Ou seja, um julgamento que Cristo realiza antes de retornar em Sua segunda vinda. A lição 16 apresenta os textos referentes a esse evento, que costuma ser chamado de Julgamento Investigativo. Envolve um exame da vida de todos cujos nomes já foram introduzidos no livro da vida.

3. Preparativos para um casamento

Em outras partes da Bíblia, a fase de purificação do ministério de Cristo é comparada aos preparativos feitos para o casamento. As parábolas do casamento de Jesus nos capítulos 22 e 25 de Mateus falam de uma preparação essencial por parte daqueles que são convidados para a festa do casamento. Simbolicamente, cada um de nós é chamado individualmente para ser convidado no casamento de Cristo e Sua igreja. O casamento aparece em Apocalipse 19:7-9, pouco antes de Cristo voltar à terra para receber Sua noiva. Em Mateus 22:11, o rei pessoalmente inspeciona cada convidado para garantir que cada um esteja usando a roupa do casamento. Apocalipse 19:8 nos diz que essa roupa é “a justiça dos santos”. Somente aqueles que superam seus pecados através da graça de Deus (Apocalipse 3:5) são vestidos com as roupas necessárias. Essa preparação e inspeção de caráter antes do casamento ilustra o ministério de Cristo de purificação do fim dos tempos.

4. Refinação de ouro e prata

Uma quarta descrição bíblica da obra de purificação de Cristo no fim dos tempos é encontrada em Malaquias 3, onde o Senhor vem ao Seu templo e se assenta “como refinador e purificador de prata; e ele purificará os filhos de Levi, e os purgará como ouro e como prata”, (Versículo 3).

No processo de purificação da prata, o refinador trabalha para que todas as impurezas e escórias inúteis sejam removidas do metal precioso. Para conseguir isso, ele continua a elevar a temperatura do fogo no caldeirão e, à medida que a prata derrete, toda a escória e impurezas sobem à superfície, que são removidas e descartadas. Mas se o refinador permitir que a temperatura fique muito quente, a preciosa prata será arruinada. Então o que o refinador precisa fazer é manter uma vigilância cuidadosa na superfície da prata. Assim que a prata assume uma aparência espelhada e o refinador pode ver seu rosto refletido de volta para ele, imediatamente remove o calor, porque a prata foi completamente purgada e purificada.

É muito reconfortante e encorajador saber que Jesus - nosso Refinador - não apenas examina nossas vidas, mas também trabalha para limpar, refinar e purificar-nos de todos os nossos pecados e imperfeições. Ele não permitirá que nenhum julgamento nos derrube, nem manterá desnecessariamente o fogo da purificação por muito tempo, porque Ele nos ama e quer que sejamos salvos, e não perdidos. E Ele, junto com todo o céu, continuará trabalhando para e conosco para refletir perfeitamente Seu caráter justo. Assim, as influências mais fortes do céu estão trabalhando para ajudar você e eu a nos separarmos do domínio destruidor do pecado.

Então Deus está do nosso lado. Ele quer que obtenhamos a vitória. Foi dito que existem três votos que determinam o destino eterno de cada pessoa. Satanás sempre vota contra você. Deus sempre vota em você. O voto decisivo é deixado para você.

Onde estamos hoje

Vivemos agora o período do ministério de Cristo, que a Bíblia descreve das quatro maneiras acima. A purificação do santuário está acontecendo hoje. Começou, de acordo com a profecia, no final dos “2300 dias” de Daniel 8:14. As primeiras “setenta semanas” dessa profecia apontaram para o tempo do sacrifício de Cristo no Calvário. Os 1810 anos restantes da profecia apontam para o momento em que a limpeza do santuário começaria: em outono de 1844 (ver lição 14).

Como chegamos à data, 22 de outubro de 1844

Observamos que toda cerimônia que Deus deu a Israel teve significado para ilustrar algum aspecto do ministério de Cristo. As festas do primeiro mês, também conhecidas como festas da primavera (Páscoa, Festa dos Pães Asmos, Oferta Movida e Pentecostes), todas apontavam para eventos relacionados ao sacrifício de Cristo e ao ministério de intercessão. As festas do sétimo mês, ou festivais de outono (trombetas, o dia da expiação e a festa dos tabernáculos), apontavam para eventos relacionados com a fase final da expiação e a erradicação do pecado do universo.

O cumprimento de Cristo dos eventos para os quais cada um dos festivais da primavera apontava ocorreu na própria data do correspondente serviço cerimonial no calendário judaico. Em outras palavras, ele realmente morreu no dia da Páscoa, foi ressuscitado no dia do molho da oferta movida e o Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes. Portanto, sabemos que Ele começaria o trabalho para o qual o Dia da Expição apontava para a data do calendário judaico de 1844, que era 22 de outubro.

O Mal-entendido em 1844

As expectativas decepcionadas com a volta de Cristo em 1844 foram o resultado de um mal-entendido sobre qual santuário deveria ser purificado. Mas antes de criticarmos esses crentes, precisamos lembrar que o profeta Daniel também não compreendeu isso. Daniel recebeu a visão da profecia de 2300 dias em 551 a.C. Mas Gabriel não forneceu uma explicação completa da profecia até o primeiro ano de Dário, filho de Assuero, que era 538 a.C. O capítulo nove revela que, durante esses 13 anos, Daniel teve um mal-entendido sobre qual santuário deveria ser purificado. Sua preocupação era com o templo em Jerusalém, que ele esperava que em breve fosse restaurado. Ele certamente não queria vê-lo em ruínas por 2300 anos. Essa foi a razão de sua grande ansiedade e fervorosa oração.

William Miller começou a pregar sobre a profecia de 2300 dias no ano de 1831. Até 1844, as pessoas assumiam incorretamente que o santuário a ser purificado era a terra. Assim como Daniel, por 13 anos eles não entenderam qual santuário deveria ser purificado!

Porque Deus pode reter toda a luz da verdade de Seu povo por um tempo, não significa que Ele não os esteja liderando. Ele tem uma razão para tudo o que faz e revela seus segredos como vê melhor. Nosso dever é andar na luz como Ele a revela, e Ele nos guiará para toda a verdade.

O Final do tempo da graça

A parábola do casamento em Mateus 25 indica que a salvação é oferecida apenas por um tempo limitado. Na parábola, os que estavam preparados para o noivo "entraram com ele no casamento: e a porta foi fechada". Depois que a porta foi fechada, ninguém mais que procurou entrar foi autorizado a entrar. Era tarde demais.

Jesus comparou Sua vinda aos dias de Noé. Por 120 anos, as pessoas tiveram oportunidade de responder ao convite de Noé. Mas uma vez que a porta foi fechada, ninguém mais poderia entrar.

Jesus agora está convidando todos os que responderão, para permitir que Ele os purifique do pecado. Ele agora está pleiteando os méritos de Seu próprio sacrifício em nome de todos os que o escolherem. Mas quando Seu ministério no santuário celestial terminar e todos na Terra cooperarem ou rejeitarem Sua obra expiatória, Ele sairá do santuário. Seu trabalho de intercessão cessa. Aqueles que durante o tempo de provação fizeram uma consagração inteira de suas vidas a Ele estão naquele momento selados contra o poder de Satanás. Eles não pecarão mais. Mas aqueles que desprezaram a graça de Deus enquanto Jesus implorou, não encontrarão mediador quando o tempo da graça terminar. Eles escolheram reter seus pecados e sua decisão não pode ser revertida.

Apocalipse 15:5-8 descreve a cena depois que Jesus sai do templo. O santuário está vazio; suas atividades terminaram. A ira de Deus está agora derramada sobre os impenitentes. As pragas que então cairão sobre o mundo são descritas em Apocalipse 16.

Mas aqueles que fizerem do Senhor um refúgio, terão Sua proteção durante o tempo de angústia (ver Isaias 4:4-6; 26:20; e 33:16). O belo nonagésimo primeiro Salmos também descreve a proteção a ser desfrutada pelos justos durante esse tempo. Reserve um tempo para ler e memorizar essas passagens, para que elas estejam em seu coração para fortalecer e encorajá-lo nos próximos dias.